IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE INCLUSÃO DO PACIENTE/FAMÍLIA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Paula Borges Ménès, Amilton Silva Junior,
Suzana Maria Biachini, Paola Bruno de Araújo Andreoli

Hospital Alemão Oswaldo Cruz - São Paulo-SP

Introdução

O Modelo Assistencial do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é baseado nos conceitos do *Relationship Based Care* e do *Primary Nursing*, cujos princípios são a atuação multiprofissional e o fortalecimento da relação entre o paciente/familiares e a equipe multiprofissional, criando um ambiente onde os pacientes e seus familiares são verdadeiramente o centro da prática do cuidar. O empoderamento do paciente/família para uma participação mais ativa no cuidado e propiciar uma comunicação entre equipe e família mais efetiva e transparente, são elementos chaves do modelo.

Objetivo

Desenvolver uma teoria de mudança para implantação de um modelo de inclusão do paciente/família no processo de orientação de alta da Unidade de Terapia Intensiva.

Método

O processo de implantação está baseado no Modelo de Melhoria do *Institute For Heathcare Improvement*, que pressupõe o desenvolvimento de uma teoria de mudanças organizada em Diagrama Direcionador (Figura 1) cuja construção foi realizada seguindo as seguintes etapas:

- Definição de um time multiprofissional do projeto;
- Realização de um *Brainstorming*;
- Construção de um Diagrama de Afinidades;

- Definição das ideias de mudanças, ou seja, as ações que deverão ser implementadas;
- Identificação dos conceitos de mudança que irão sustentar as ideias de mudanças;
- Definição dos Direcionadores Primários, ou seja, as grandes categorias que serão trabalhadas.

Resultados

Os Direcionadores Primários definidos foram:

- Promover ativação e engajamento do paciente no seu próprio cuidado e na tomada de decisão
- Promover qualificação profissional e estabelecer um processo que garanta a participação do paciente no seu próprio cuidado.
- Garantir acesso à informações claras e relevantes para o cuidado e para a tomada de decisão.
- Desenvolver uma cultura de inclusão e engajamento do paciente no seu próprio cuidado determinando atividades e práticas de cuidados centrados no paciente.

Conclusão

A implantação da teoria, como modelo mental comum à equipe, permitirá promover o engajamento e a ativação do paciente e seu familiar no cuidado tornando-os protagonistas neste cenário, aspectos fundamentais para a promoção da segurança do cuidado, para alcançar melhores resultados assistenciais e melhorar a experiência do paciente e familiar.

Figura 1: Diagrama Direcionador: Teoria de Mudança

Referências: Institute of Medicine. Crossing the Quality Chasm: A New Health System for the Twenty-first Century. Washington: National Academies Press, 2001 e Modelo de Melhoria/ Gerald J. Langley...[et al]; tradução Ademir Petenate. Campinas, SP: mercado de Letras, 211.